

PREFÁCIO

A maioria das pessoas pensa que Davi é um dos grandes heróis românticos da Bíblia. Os que creem na Escritura não duvidam de sua importância histórica, mas Davi é o homem que prende a imaginação. Consequentemente, muitos sermões sobre o herói de 1 Samuel concentram-se nos modos como o exemplo de Davi é considerado relevante para nós hoje. Para muitos, Davi é o modelo do jovem crente quando se coloca diante do gigante Golias, armado apenas com sua funda de pastor e com sua fé em Deus. Também observamos Davi em meio às lutas da vida adulta num mundo injusto. Davi fornece um modelo de liderança cristã: não apenas enfrenta os obstáculos da sua própria vida e do seu próprio chamado, mas seu comportamento de líder também desempenha um papel decisivo em construir o reino que vai liderar. Com todos esses pontos de contato com os leitores, aos quais acrescentamos o Davi poeta e cantor do Livro dos Salmos, não é de admirar que os crentes de todas as gerações sintam esse forte vínculo com Davi.

Apesar de todo o fascínio do romântico Davi, contudo, o cristão criterioso percebe um interesse ainda mais forte em Davi como um dos principais tipos ou modelos de Jesus Cristo no Antigo Testamento. É como um *ungido*, alguém chamado e enviado por Deus para liderar Israel, que Davi desempenha seu principal papel na história redentora e dá sua contribuição distintiva em preparar o povo de Deus para o *Ungido*, o Messias que vem para governar e salvar. Os estudiosos concordam que o centro teológico do *corpus* de Samuel está em 2 Samuel 7, que registra a promessa pactual de um trono eterno da linhagem de Davi. Sendo assim, o centro de 1 Samuel ocorre no capítulo 16, quando o profeta-juiz Samuel unge Davi para seu ofício real. Tudo o que vem antes é um prólogo para a unção de Davi, e toda a fascinante tensão que vem depois resulta de Davi ter sido separado como rei “que lhe [a Deus] agrada” (1Sm 13.14).

O tema de Davi como o ungido de Israel é enfatizado especialmente na sua batalha épica contra o gigante Golias, quando o jovem pastor alcança inesperadamente uma grande vitória sobre inimigos fortes demais para o povo de Deus. Na verdade, nessa e em outras passagens importantes Davi continua sendo um fascinante objeto de interesse como exemplo para nossa fé.

A perspectiva tradicional sobre Davi, o homem de fé, continua sendo válida na exposição de 1Samuel. No entanto, mais do que servir meramente como um *exemplo*, Davi, de maneira mais importante, nos orienta para o Salvador prometido, que é o *objeto* da nossa fé. Nem tudo o que Davi faz em 1Samuel é semelhante a Cristo – longe disso – mas, como o ungido no seu próprio tempo, ele começa a mostrar ao povo de Deus como o verdadeiro Messias trará salvação ao seu povo necessitado de todos os tempos.

Apesar de toda a atenção dada a Davi, 1Samuel também apresenta outros dois vultos importantes. Naquele que dá nome ao livro, Samuel, encontramos uma figura notável da Escritura, cuja importância é equiparada à de Josué, sucessor de Moisés. O lugar de Samuel na história redentora é muito subestimado pela maioria dos estudiosos da Escritura; sua vida e seu ministério têm um papel importante na história bíblica e fornece uma inspiração que rivaliza com a que é associada a Davi. Foi Samuel que Deus usou para guiar Israel para fora do caos do período dos juízes e para servir no futuro reino na chegada de Davi. Próximo de Samuel está Saul, que serve como *alter ego* primeiro para Samuel e depois para Davi e que incorpora a idolatria e a incredulidade que contaminarão Israel ao longo de todo o restante do Antigo Testamento. Por meio dos contrastes entre Saul e Samuel/Davi, a narrativa de 1Samuel apresenta inúmeras lições que merecem nossa consideração. Juntamente com essas figuras principais, os personagens menos importantes de 1Samuel não são incidentais, incluindo Eli, o sacerdote corrupto, Ana, a crente chorosa, e Jônatas, o amigo fiel, para citar apenas alguns.

Estas exposições a respeito de 1Samuel foram pregadas originalmente nos cultos da Segunda Igreja Presbiteriana de Greenville, Carolina do Sul. Agradeço a essa amada congregação, especialmente pelo encorajamento que recebi para me dedicar ao estudo e para escrever. Também sou grato aos doutores Philip Ryken e Iain Duguid, cujos esforços editoriais melhoraram muito a qualidade deste livro, à senhora Shirley Duncan, pelo seu inestimável auxílio na revisão do manuscrito, e a Marvin Padgett e meus amigos na P&R Publishing. Este comentário é dedicado ao reverendo Eric Alexander, com graças a Deus pela doçura de sua amizade por mim e pela minha esposa e pelo seu exemplo extraordinário como pregador da poderosa Palavra de Deus.

Adicionalmente, louvo a Deus pela companhia amorosa e pelo ministério de minha querida esposa, Sharon, sem cuja fiel ajuda eu poderia realizar muito pouco para o Senhor, bem como pelos nossos cinco amados filhos. Finalmente, dou graças ao Deus e Pai do Filho de Davi: a ele, glória para sempre.

RICHARD D. PHILLIPS
Greenville, Carolina do Sul, abril de 2011.